

Fernando Henrique evita comentar assunto

Presidente nega predileção por senador baiano e diz que quatro anos "só dá para arrumar a casa"

EDSON LUIZ

e ALDO RENATO SOARES

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em *Palmas*, que a sucessão no Senado em nada interfere no projeto da reeleição. "São assuntos distintos", afirmou, esquivando-se de responder a uma pergunta sobre seu apoio ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Na véspera, o presidente já admitira à *Coluna do Estadão* que seu grande aliado político é o atual presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), filho do senador Antônio Carlos. Ele disse que trabalhava por uma composição partidária que garantisse ao pefelista a presidência do Senado. Para isso, chegou a oferecer duas vezes o Ministério dos Transportes a Íris Rezende, que recusou e consolidou sua candidatura com o apoio de José Sarney.

Arrumar a casa — O presidente comentou, em conversa com o governador Siqueira Campos, que quatro anos é pouco tempo para administrar. "Só dá para arrumar a casa", disse. Campos, que é um dos poucos governadores do PPB a apoiar a reeleição, explicou que seu candidato à Presidência em 1998 é Paulo Maluf, mas que Fernando Henrique tem o direito de tentar um novo mandato.

O presidente foi a Tocantins inaugurar uma estrada na divisa com a Bahia e parte da rodovia Coluna Prestes, uma homenagem do governador Siqueira Campos ao líder comunista Luiz Carlos Prestes, de quem foi contínuo na década de 40.

O presidente deixou Palmas em direção a *Rosário*, no Maranhão, onde inaugurou uma fábrica e uma cooperativa de confecções. Ao discursar ao lado de Fernando Henrique e do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), seu pai, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, defendeu o projeto de reeleição. "Sou a favor das reformas e dos projetos do governo, inclusive o que per-

mite ao presidente continuar com o seu trabalho."

Fernando Henrique foi recebido dentro em *Rosário* com faixas a favor da reeleição. "Avante FHC, estamos com a reeleição", dizia uma faixa colocada em frente ao

palanque. Momentos antes, o presidente tinha sido vaiado por um pequeno grupo de manifestantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Sindicato dos Servidores Públicos Federais (Sindsep). "Arroz, feijão, não à reeleição", gritavam, em coro, os manifestantes. Durante o comício, Fernando Henrique Cardoso respondeu aos manifestantes. "Não se resolve os problemas do País no grito", afirmou, acrescentando que os grupos que criticam o governo são cada vez menores. "Se resolve os problemas do País construindo escolas e hospitais", ressaltou.

(A íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique está página B7 do Caderno de Economia)

CAMPOS:
"ELE TEM O
DIREITO DE
TENTAR"